

TRANSIÇÃO DO CURRÍCULO BÁSICO ESCOLA ESTADUAL (CBEE) PARA
O CURRÍCULO DO ESPÍRITO SANTO (CES)

ÁREA DE CONHECIMENTO
Ciências Humanas

COMPONENTE CURRICULAR
História

2020



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
SUBSECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL
ASSESSORIA DE APOIO CURRICULAR E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Secretário de Estado da Educação
VITOR AMORIM DE ANGELO

Subsecretária de Estado da Educação Básica e Profissional
ANDRÉA GUZZO PEREIRA

Assessora de Apoio Curricular e Educação Ambiental
ALEIDE CRISTINA DE CAMARGO

Técnicos Educacionais

Área de Linguagens

Claudia Botelho

Danieli Spagnol Oliveira Correia

Fatima Nader Simões Cerqueira

Ludmila Covre da Costa

Rogério Carvalho de Holanda

Área de Ciências da Natureza

Ester Marques Miranda

Lorena Teresa da Penha Silva

Farley Correia Sardinha

Área de Matemática

Marcio Peters

Wellington Rosa de Azevedo

Área de Ciências Humanas

Giselly Rezende Vieira

Wanderley Lopes Sebastião

Área de Ensino Religioso.

Ernani Carvalho do

Nascimento

TRANSIÇÃO DO CURRÍCULO BÁSICO ESCOLA ESTADUAL (CBEE) PARA O CURRÍCULO DO ESPÍRITO SANTO (CES)

Olá professores e professoras do ensino fundamental da Rede Pública Estadual de Ensino! Gostaríamos de cumprimentá-los e dizer que vocês são os nossos principais parceiros neste grande desafio que é a implementação do Currículo do Espírito Santo (CES).

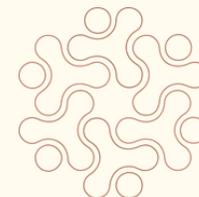
O novo currículo das escolas da rede estadual, chamado de Currículo do Espírito Santo (CES), é o documento referencial para o desenvolvimento do trabalho pedagógico no espaço escolar. Por meio dele será possível desenvolver competências e habilidades, trabalhar os objetos de conhecimento, apresentar estudos sobre problemas da realidade, levar para a sala de aula a cultura local e aplicar conhecimentos, por parte dos educandos, aos desafios que encontram em seu cotidiano.

Para a implementação do novo currículo no ano de 2020, será necessário realizar um alinhamento entre o Currículo Escola Estadual e o Currículo do Espírito Santo de modo que todas as aprendizagens essenciais sejam garantidas nesse processo de transição. Sendo assim, foram elaboradas orientações, para cada componente curricular, com a finalidade de direcionar os professores, pedagogos e gestores nesse processo.



CURRÍCULO DO ESPÍRITO SANTO

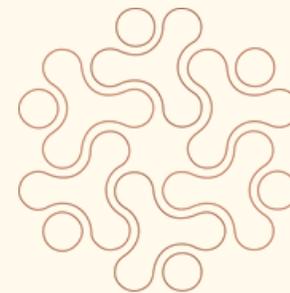
COMPONENTE CURRICULAR DE HISTÓRIA



TRANSIÇÃO CURRÍCULO BÁSICO ESCOLA ESTADUAL (CBEE) PARA O CURRÍCULO DO ESPÍRITO SANTO (CES)

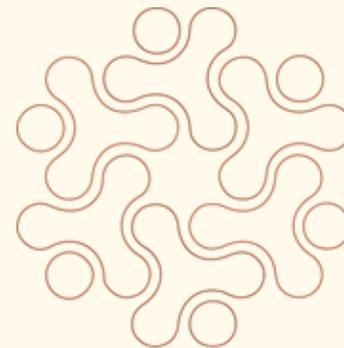
A perspectiva da História Cultural no Ensino da História, presente no Currículo Básico Escola Estadual (CBEE), dá lugar a Nova História Política no Currículo Do Espírito Santo (CES). **Existem mais diferenças**, que você, professor, deve estar atento, garantindo, assim, uma transição curricular suavizada pela sua sensibilidade em relação aos novos objetos de conhecimento e organização das Unidades Temáticas. Tenha autonomia e assegure os direitos de aprendizagem dos estudantes que estão na Educação Básica.

A cronologia proposta sofre alterações do CBEE para o CES, mas o ponto de partida para problematizações que desconstruam estereótipos é o mesmo e a sistematização dos eventos é consoante com as noções de tempo e de espaço. Os eventos selecionados permitem a constituição de uma visão global e micro da História, estabelecendo relações entre o Espírito Santo, Brasil e o mundo ao longo dos séculos.

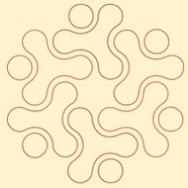


O CES não contradiz o CBEE, segundo os quais primeiro os alunos devem compreender a historicidade relacionada ao seu meio: família, escola, bairro etc., para, posteriormente, estudar seu município, seu estado e o país. Mas, o novo Currículo amplia esse estudo, propondo a análise de configurações sociais ligadas a outros países e povos. A proposta de analisar diversas linguagens e sua historicidade também foi ampliada, com destaque para a importância da memória e suas possíveis análises. É pensar uma educação histórica que possibilite aos alunos a realização de leituras críticas dos espaços, das culturas e das histórias a partir do seu cotidiano.

O CES aponta, ainda, os conceitos que devem ser analisados e discutidos em sala de aula. São eles: Antiguidade Clássica, Império, cidadania, Modernidade, escravidão moderna, Iluminismo, liberalismo, Estado, nação, território, governo e país. Há menções a outros conceitos que, mesmo não estando explicitados para um trabalho específico, vão exigir maior atenção do professor: periodização, pólis, escravismo antigo, servidão, monarquias nacionais, mercantilismo, capitalismo, Humanismos, Renascimentos, Pan-americanismo, tutela de povos indígenas, darwinismo, racismo, ideologias raciais, colonialismo, imperialismo, trabalhismo, totalitarismo, terrorismo, diversidades identitárias etc.



A cronologia tradicional é mantida, ou seja, a Europa, ou melhor, a História dita Ocidental, não desaparece do currículo, mas ganha um novo equilíbrio e posicionamento, considerando que a História do Brasil é também construída pelas conexões com América, África e Ásia. Recomenda-se maior investimento na abordagem da História da América pré-colonial, “Mundos ameríndios, africanos e afro-brasileiros”; “Mundos americanos”; “Mundos europeus e asiáticos”. Professores e professoras de História! Vocês devem considerar a experiência dos estudantes, levando em conta a realidade social e o universo da comunidade escolar.



O que foi acrescentado? Quais as novidades no CES? O que devo dar prioridade neste momento de transição curricular?

Tivemos o cuidado de trazer para você, professor, o que mudou no que se refere aos objetos de conhecimento.

A valorização da História da África e das culturas Afro-brasileira e Indígena (Lei nº 10.639/2003 e Lei nº 11.645/2008) ganha ênfase, não apenas em razão do tema da escravidão, mas, culturas, religiões e saberes produzidos por essas populações e introduzidos na América, a partir da diáspora africana, durante a colonização.

O domínio das noções de diferença, semelhança, transformação e permanência possibilita ao aluno estabelecer relações e, no processo de distinção e análise, adquirir novos domínios cognitivos e aumentar o seu conhecimento sobre si mesmo, seu grupo, sua região, seu país, o mundo e outras formas de viver e outras práticas sociais, culturais, políticas e econômicas construídas por diferentes povos.

Do primeiro ao quinto ano são selecionados alguns dos temas tradicionalmente prescritos nos currículos dos anos iniciais, como a história da crianças, da família, da escola, da comunidades; as noções temporais; o patrimônio histórico.

Os **objetos de conhecimento** do 1º ano devem ser trabalhados conforme estão previstos no Currículo do Espírito Santo (CES).

No CBEE eram duas Unidades temáticas :

- CRIANÇAS, FAMÍLIAS e TEMPOS;
- CRIANÇAS, GRUPOS e TEMPOS.

No CES permanece a mesma proposta, reformulada:

- MUNDO PESSOAL: MEU LUGAR NO MUNDO;
- MUNDO PESSOAL: EU, MEU GRUPO SOCIAL E MEU TEMPO.

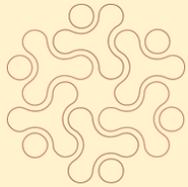
As competências específicas e as habilidades de História que embasam e guiam a formulação dos **objetos do conhecimento** são seis no CES:

- **As fases da vida e a ideia de temporalidade (passado, presente e futuro). Memória e cronologia;**
- **As diferentes formas de organização da família e da comunidade: os vínculos pessoais e as relações de amizade;**
- **A escola e a diversidade do grupo social envolvido;**
- **A vida em casa, a vida na escola e formas de representação social e espacial: os jogos e as brincadeiras como forma de interação social e espacial;**
- **A vida em família: diferentes configurações e vínculos;**
- **A escola, a sua representação espacial, a sua história e o seu papel na comunidade.**

Dicas para a transição!

O que deve ser acrescentado e ressaltado:

- O reconhecimento do “Eu” do “Outro” e do “Nós”.
- Prevalece a perspectiva da diversidade.
- Contação de história: Lendas capixabas
- Resgatar experiências coletivas e particulares ligadas a um determinado espaço geográfico, seja o regional ou o local.



Os **objetos de conhecimento** do 2º ano devem ser trabalhados conforme estão previstos no Currículo do Espírito Santo (CES).

No CBEE era uma Unidade temática:

➤ CRIANÇAS, TEMPOS e MEMÓRIAS

No CES temos acréscimos de temas:

➤ A COMUNIDADE E SEUS REGISTROS ;

➤ AS FORMAS DE REGISTRAR AS EXPERIÊNCIAS DA COMUNIDADE;

➤ O TRABALHO E A SUSTENTABILIDADE NA COMUNIDADE.

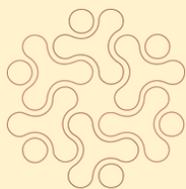
As competências específicas e as habilidades de História que embasam e guiam a formulação dos **objetos do conhecimento** são em cinco no CES:

- **A noção do “eu” e do “outro”:** comunidade, convivências e interações entre pessoas;
- **Formas de registrar e narrar histórias (marcos da memória materiais e imateriais);**
- **O tempo como medida;**
- **As fontes: relatos orais objetos, imagens (pinturas, fotografias, vídeos), músicas, escrita, tecnologias digitais de informação e comunicação e inscrições nas paredes, nas ruas e espaços sociais;**
- **A sobrevivência e a relação com a natureza.**

Dicas para a transição!

O que deve ser acrescentado e ressaltado:

- A construção do sujeito, a partir do momento em que a criança toma consciência da existência de um Eu e um Outro,
- Enfatizar as noções e conceitos de espacialidades, territorialidades, identidades, relações familiares, alteridade, diversidade;
- Contação de histórias: Lendas capixabas;
- Resgatar experiências coletivas e particulares ligadas a um determinado espaço geográfico, seja o regional ou o local.



Os **objetos de conhecimento** do 3º ano devem ser trabalhados conforme estão previstos no Currículo do Espírito Santo (CES).

No CBEE era uma Unidade temática:

➤ TEMPOS, MEMÓRIAS e HISTÓRIAS.

No CES temos acréscimos de temas:

➤ AS PESSOAS E OS GRUPOS QUE COMPÕEM A CIDADE E O MUNICÍPIO;

➤ O LUGAR EM QUE SE VIVE;

➤ A NOÇÃO DE ESPAÇO PÚBLICO E PRIVADO.

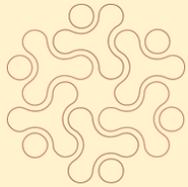
As competências específicas e as habilidades de História que embasam e guiam a formulação dos **objetos do conhecimento** são sete no CES:

- **O eu, o outro e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade, os municípios: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive;**
- **Os patrimônios históricos e culturais da cidade e/ou do município em que se vive;**
- **A produção dos marcos da memória: os lugares da memória (ruas, praças, escolas, monumentos, museus e etc.)**
- **A produção dos marcos da memória: formação cultural da população;**
- **A produção dos marcos da memória: a cidade e o campo, aproximações e diferenças,**
- **A cidade, seus espaços públicos e privados e suas áreas de conservação ambiental;**
- **A cidade e suas atividades: trabalho cultura e lazer.**

Dicas para a transição!

O que deve ser acrescentado e ressaltado:

- A noção de lugar em que se vive;
- Contação de histórias: Lendas capixabas;
- Resgatar experiências coletivas e particulares ligadas a um determinado espaço geográfico, seja o regional ou o local.



Os **objetos de conhecimento** do 4º ano devem ser trabalhados conforme estão previstos no Currículo do Espírito Santo (CES).

No CBEE era uma Unidade temática:

➤ TEMPOS, HISTÓRIAS E SOCIEDADES.

No CES temos acréscimos de temas:

➤ TRANSFORMAÇÕES E PERMANÊNCIAS NAS TRAJETÓRIAS DOS GRUPOS HUMANOS;

➤ CIRCULAÇÃO DE PESSOAS, PRODUTOS E CULTURAS;

➤ AS QUESTÕES HISTÓRICAS RELATIVAS ÀS MIGRAÇÕES;

➤ POVOS E CULTURAS: MEU LUGAR NO MUNDO E MEU GRUPO SOCIAL.

As competências específicas e as habilidades de História que embasam e guiam a formulação dos **objetos do conhecimento** são dez no CES:

➤ **A circulação de pessoas e as transformações no meio natural;**

➤ **A invenção do comércio e a circulação de produtos;**

➤ **As rotas terrestres, fluviais e marítimas e seus impactos para a formação de cidades e as transformações do meio natural;**

➤ **O mundo da tecnologia: a interação de pessoas e as exclusões sociais e culturais;**

➤ **O surgimento da espécie humana no continente africano e sua expansão pelo mundo;**

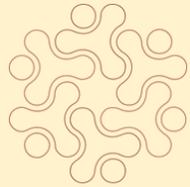
➤ **A pré História Americana;**

➤ **Os processos migratórios para a formação do Brasil: os grupos indígenas, a presença portuguesa e a diáspora forçada dos africanos;**

➤ **Os processos migratórios do final século XIX e início do século XX no Brasil;**

➤ **As dinâmicas internas de migração no Brasil a partir dos anos 1960;**

➤ **O que forma um povo: do nomadismo aos primeiros sedentarizados.**



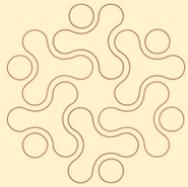
Dicas para a transição!

➤ O que deve ser acrescentado e ressaltado:

- Abrange a noção de lugar em que se vive e as dinâmicas em torno da cidade, diferenciando a vida privada e a vida pública, a rural e a urbana, além de analisar processos de escala temporal, como o estudo dos primeiros grupos humanos.
- História Regional, na perspectiva da história oral, trazendo “novos atores” e personagens incluídos no processo histórico, caso dos ameríndios, das mulheres, das crianças, dos trabalhadores, dos escravos etc.

➤ Temáticas que no **CBEE compreendiam o ensino de História do 6º ano, agora são inseridos no 4º ano:**

- Introdução aos estudos históricos: o que é História, conceitos básicos (nomadismo, sedentarismo, sociedade hidráulica, revolução agrícola ou do neolítico, Estado teocrático);
- Fluxos migratórios (Ásia Menor/América);
- Fatores que levam aos deslocamentos humanos;
- Diversas formas de deslocamentos humanos;
- Pré história Americana.
- o surgimento da espécie humana no continente africano e sua expansão pelo mundo.
- os processos migratórios para a formação do Brasil, dos grupos indígenas, portugueses, diáspora africana, italianos e japoneses, até as migrações internas a partir dos anos de 1960.



Os **objetos de conhecimento** do 5º ano devem ser trabalhados conforme estão previstos no Currículo do Espírito Santo (CES).

No CBEE era uma Unidade temática (4ª série):

➤ TEMPOS, HISTÓRIAS E SOCIEDADES.

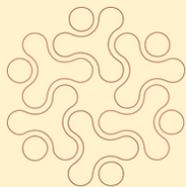
No CES temos como Unidades Temáticas previstas para o 5º ano:

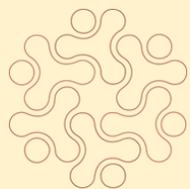
➤ POVOS E CULTURAS: MEU LUGAR NO MUNDO E MEU GRUPO SOCIAL;

➤ REGISTROS DA HISTÓRIA: LINGUAGENS E CULTURAS.

As competências específicas e as habilidades de História que embasam e guiam a formulação dos **objetos do conhecimento** são sete no CES:

- **O que forma um povo: do nomadismo aos primeiros povos sedentarizados;**
- **As formas de organização social e política: a noção de Estado;**
- **O papel das religiões e da cultura para a formação dos povos antigos;**
- **Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças sociais, culturais e históricas;**
- **As tradições orais e valorização da memória;**
- **O surgimento da escrita a noção de fonte de transmissão de saberes, culturas e histórias;**
- **Os patrimônios materiais e imateriais da humanidade.**





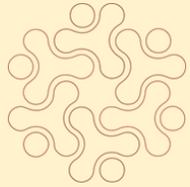
5º ANO

Dicas para a transição!

O que deve ser acrescentado e ressaltado:

São Temas que no **CBEE compreendiam o ensino de História do 6º ano, agora são inseridos no 5º ano:**

- as diversidades entre os povos e culturas e suas formas de organização;
- A noção de cidadania, com direitos e deveres, e o reconhecimento da diversidade das sociedades pressupõem uma educação que estimule o convívio e o respeito entre os povos.
- Historia Regional
- O 4º ano trata do nomadismo e sedentarização introduzindo a Pré-História e a formação das primeiras civilizações. Aborda, também, a noção de tempo e o surgimento da escrita. Os temas são retomados no 5º e 6º ano o que pode suavizar a transição para a segunda etapa do Ensino Fundamental. (Professor, tenha a sensibilidade de avaliar a aprendizagem dos estudantes, quando possível, para suavizar a transição, aborde a temática de forma rápida ou tente suprimi-la diante da grande quantidade de objetos de conhecimento e habilidades).
- Introdução aos estudos históricos;
- Trocas comerciais/ acúmulo de excedente.
- Identificar as diversas etnias presentes no território em que se vive;
- Entender o processo de sedentarização e que os povos pré-cabralinos que habitavam o Brasil e o Espírito Santo permaneceram seminômades;
- Conhecer o que são fontes históricas, o que é história, o papel do historiador;
- Identificar conceitos historiográficos básicos referentes a pré-história e Idade Antiga.



No sexto ano do ensino fundamental as unidades temáticas são: História: tempo, espaço e formas de registros; A invenção do mundo clássico e o contraponto com outras sociedades; Lógicas da organização política; Trabalho e formas de organização social e cultural.

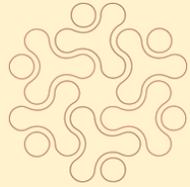
▪ O 6º ano do Ensino Fundamental, no CES, tem como **enfoque** as *Representações, sentidos e significados do tempo histórico*, ou seja, a discussão sobre o tempo histórico estrutura o que será ensinado e aprendido no primeiro ano em que o aluno entra em contato com o professor formado em História. Ao observar os objetivos de aprendizagem do 6º ano, percebe-se o enfoque nas seguintes temporalidades:

▪ **América Pré-Colonial** (astecas, maias, povos indígenas que habitavam o que seria, posteriormente, o território do Brasil);

▪ **Pré-História**; O 4º e o 5º ano tratam do nomadismo e sedentarização, introduzindo aos estudos históricos, a Pré-História, fluxos migratórios e a formação das primeiras civilizações. Aborda, também, a noção de tempo e o surgimento da escrita. Além de alguns conceitos históricos fundamentais para este período (nomadismo, sedentarismo, sociedade hidráulica, revolução agrícola ou do neolítico, Estado teocrático).

▪ **Idade Antiga Ocidental e Oriental**,

▪ **Idade Média**.



6º ANO

Objetos de Conhecimentos que precisam ser observados e acrescentados no 6º Ano:

➤ Os povos indígenas originários do atual território Brasileiro e do Espírito Santo, seus hábitos culturais e sociais;

Na perspectiva de uma história não eurocêntrica, o CES propõe unir tempos e espaços diferentes como, por exemplo, tratar a Antiguidade Oriental e as sociedades pré-colombianas da América;

➤ A passagem do mundo Antigo para o mundo medieval;

➤ O mediterrâneo como espaço de interação entre as sociedades da Europa, da África e do Oriente Médio;

➤ Senhores e servos no mundo Antigo e no Medieval: escravidão e trabalho livre em diferentes temporalidades (Roma Antiga, Europa medieval, África); lógicas comerciais na Antiguidade romana e no mundo medieval;

➤ A fragmentação do poder político na Idade Média;

➤ O papel da mulher na Grécia e em Roma, e no período medieval;

➤ O papel da religião cristã, dos mosteiros e da cultura na Idade Média.

A Idade Média (estava, tradicionalmente, no 7º ano); sabendo dos desafios que o CES apresenta, Professor, não esqueça de abordar:

• *Conceito de feudalismo;*

• *Relações sociais e políticas na alta Idade Média, sobretudo, suserania e vassalagem;*

• *Estrutura social na alta Idade Média;*

• *O papel da igreja na Idade Média e na manutenção da estrutura feudal;*

• *Estrutura de um feudo;*

• *Cruzadas;*

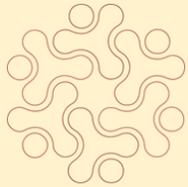
• *O retorno das cidades (burgos) na baixa Idade Média;*

• *O surgimento da burguesia;*

• *Descrever e analisar os diferentes papéis sociais das mulheres no mundo antigo nas sociedades medievais;*

• *A seleção do conteúdo deve observar sua significância histórica no contexto local ou regional;*

• *A periodização tradicional é problematizada com a discussão dos conceitos de antiguidade clássica e medievo.*



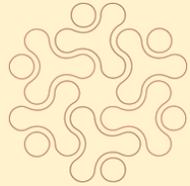
7º ANO

▪ No 7º ano são propostas as seguintes unidades temáticas: O mundo moderno e a conexão entre sociedades africanas, americanas e europeias; Humanismos, Renascimentos e o Novo Mundo; A organização do poder e as dinâmicas do mundo colonial americano; Lógicas comerciais e mercantis da modernidade.

Objetos de Conhecimentos que precisam ser observados e acrescentados no 7º Ano:

- **Saberes dos povos africanos e pré-colombianos expressos na cultura material e imaterial;**
Na linha de uma história integradora, alguns temas estendem-se a espaços diversos como, por exemplo, trabalhar as dinâmicas comerciais das sociedades americanas e africanas e suas interações com outras sociedades do Ocidente e do Oriente durante a Modernidade.
- **As lógicas internas das sociedades africanas;**
- **As formas de organização ameríndias;**
- **Escravidão moderna e o tráfico de escravizados;**
- **A emergência do capitalismo.**

A seleção do conteúdo deve observar sua significância histórica no contexto local ou regional; Quanto à temporalidade, o 7º ano mantém o foco na América portuguesa e amplia para o Brasil Imperial, apenas no que tange à discussão sobre a questão da escravidão. Logo, continua, sobretudo, a propor objetivos de aprendizagem que abordam os séculos XVI, XVII e XVIII, incorporando, de forma breve, o XIX; A formação do povo brasileiro é o grande eixo que estrutura o 7º ano, constituído por diferentes matrizes étnicas.



8º ANO

No 8º ano destacam-se as Unidades temáticas: O mundo na modernidade: o Antigo Regime em crise; processos de independência nas Américas; Brasil no século XIX; Configurações do mundo no século XIX.

Objetos de Conhecimentos que precisam ser observados e acrescentados no 8º Ano:

➤ **A tutela da Escravidão indígena, a escravidão dos negros e a tutela dos egressos da escravidão;**

▪ *Buscar conexões com o pensamento liberal expresso na Revolução Gloriosa e na Revolução Francesa; Revolução Industrial e comércio atlântico e tráfico de escravos para o Brasil.*

▪ *No que diz respeito ao período Regencial cabe ao professor eleger que rebeliões e conflitos serão usados para desenvolver as habilidades de identificar, comparar e analisar a diversidade política, social e regional;*

▪ *O limite da temporalidade é o Brasil Império, em particular, o tema da escravidão.*

➤ **Políticas de genocídio e extermínio do indígena durante o Império;**

➤ **O discurso civilizatório nas Américas: o silenciamento dos saberes indígenas e as formas de integração e destruição das comunidades e povos indígenas;**

➤ **A resistência dos povos e comunidades indígenas diante da ofensiva civilizatória.**

▪ *Diversidade política, social e regional nas rebeliões e nos movimentos contestatórios ao poder centralizado;*

▪ *As políticas oficiais com relação ao indígena durante o império;*

▪ *A seleção de fontes e materiais deve observar sua significância histórica no contexto local ou regional.*

➤ **Uma nova ordem econômica: as demandas do capitalismo industrial e o lugar das economias africanas e asiáticas nas dinâmicas globais;**

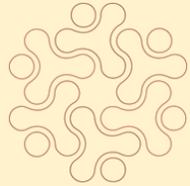
▪ *o 8º ano continua a abordar, sobretudo, o periodização final do período colonial.*

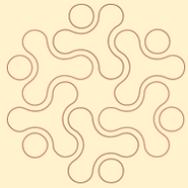
▪ *Períodos Moderno e Contemporâneo: Renascimento europeu; Revolução Francesa como forma de compreender melhor os processos de independência na América; diferenças e semelhanças entre as independências das América portuguesa e espanhola; liberalismo no Brasil*

No 9º ano, são unidades temáticas: O nascimento da República no Brasil e os processos históricos até a metade do século XX; Totalitarismo e conflitos mundiais; Modernização, ditadura civil-militar e redemocratização: o Brasil após 1946 e a história recente.

Objetos de Conhecimentos que precisam ser observados e acrescentados no 9º Ano:

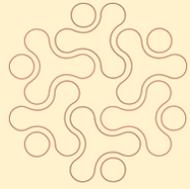
- **A questão da inserção dos negros no período republicano do pós abolição, os movimentos sociais e a imprensa negra, a cultura afro brasileira como elemento de resistência e superação das discriminações;**
- **A questão indígena e quilombola durante a República;**
- **Questões indígenas e negras e a ditadura civil- militar;**
- **A Constituição de 1988 e a emancipação das cidadanias (analfabetos, indígenas, negros e jovens);**
 - *As demandas indígenas e quilombolas como formas de contestação ao modelo desenvolvimentista da ditadura civil-militar e no tempo presente;*
 - *A seleção do conteúdo deve observar sua significância histórica no contexto local ou regional.*
- **Anarquismo e protagonismo feminino: lutas e conquistas de gênero e pelo respeito à diversidade e minorias no Brasil e no Espírito Santo;**
- **Os protagonismos da sociedade civil e as alterações da sociedade brasileira;**
 - *Questões de gênero, o anarquismo e protagonismo femininos;*
 - *Relacionar as conquistas de direitos políticos, sociais e civis à atuação de sindicatos anarquistas e grupos de mulheres;*
 - *Valorização de temáticas como luta contra racismo e xenofobia, direitos civis, movimentos sociais e questões de gênero para a formação cidadã e a consolidação de uma sociedade democrática. Aqui fica evidente ao longo do documento a afirmação de questões como diversidade, pluralidade, respeito às diferenças, defesa do meio ambiente e sustentabilidade.*





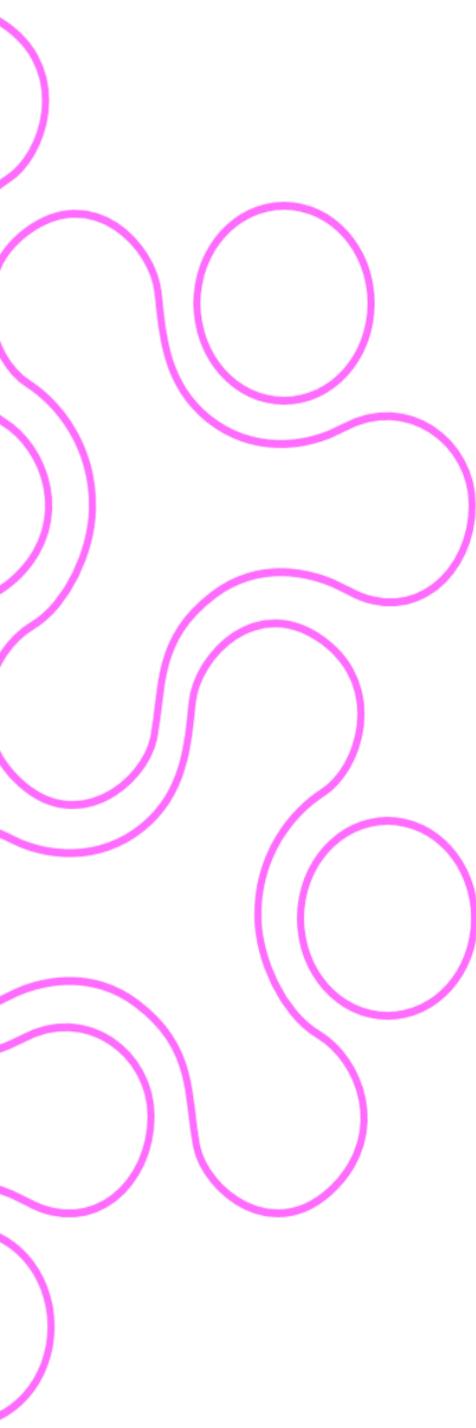
- **A organização das Nações Unidas (ONU) e a questão dos direitos humanos;**
- ***A questão da violência contra populações marginalizadas;***
A perspectiva evidenciada é com ênfase nos direitos humanos! Sobretudo, a emergência de questões relacionadas à memória e à justiça sobre os casos de violação dos direitos humanos.

- **O Brasil Contemporâneo e as suas conexões com a História Regional e do tempo presente;**
 - *A abordagem do ensino da História local e regional permite aos alunos um contato com suas raízes e com o passado da sua comunidade. Além de, produzir diversidade de análises e proposições, os estudantes terão condições de construir suas próprias interpretações;*
 - ***Quanto a ênfase dada à História Regional, sabemos da escassez de material didático que trate dessas temáticas, o desafio é produzir e trazer as pesquisas, artigos e trabalhos acadêmicos para a Educação Básica. No CES disponibilizamos uma lista de obras literárias, trabalhos acadêmicos e vídeos que abordam temáticas regionais. É recomendável que cada unidade escolar busque a história da sua comunidade e de seu município, e gradativamente, aumente o foco para a história do Espírito Santo, do Brasil e do Mundo.***



Para finalizar!

No CES assim como no CBEE, o ensino da História Regional deve contribuir para a formação de uma identidade que valorize as experiências vivenciadas pelos estudantes e que faça com que estes reconheçam-se como agentes sociais de um mundo que pode ser transformado. A partir da perspectiva local é possível introduzir o aluno de modo ativo na sociedade a qual de fato pertencem, levando-o a entender o quanto de sua vida é construída e o quanto de elementos externos ele tem dentro de si. É neste campo mais restrito que as relações sociais aparecem e se constrói identidades sociais e dos sentimentos de pertencimento. Resgatar experiências coletivas e particulares ligadas a um determinado espaço geográfico, seja o regional ou o local, é enfatizar às múltiplas possibilidades da vida cotidiana. A maior característica do CES é a História Regional como recurso didático para toda a Educação Básica. Cada município deve enfatizar deve permitir aos alunos um contato com suas raízes e com o passado da sua comunidade, definida por uma série de saberes acumulados ao longo das gerações. Os professores de História para fazer uso da História Regional em sala de aula, devem estimular os estudantes a produzirem as suas próprias histórias.



Fica aqui o nosso agradecimento a todos os profissionais da educação comprometidos em tornar a implementação no novo currículo uma realidade. Informamos que as dúvidas a respeito das orientações enviadas podem ser sanadas entrando em contato com a Assessoria de Apoio curricular e Educação Ambiental (AE011).

Tel: 36367838 / 36367842

e-mail: curriculo@sedu.es.gov.br

Um bom ano letivo para todos!!